

Quando o céu entra em guerra

# Ascensão e Queda

ASCENSÃO E

*queda*

SÉRGIO BARBOSA

# Índice

Prólogo: O Anjo da Luz

Capítulo 1: A Profecia Sombria

Capítulo 2: A Ascensão da Rebelião

Capítulo 3: O Traidor no Céu

Capítulo 4: O Despertar Final Epílogo: A Luz e a

Sombra

## Prólogo: O Anjo da Luz

O céu resplandecia com a luz eterna, uma tapeçaria infinita de estrelas brilhantes e campos celestiais. Os anjos se moviam graciosamente entre as nuvens douradas, em perfeita harmonia e paz. Entre eles, o mais brilhante era Lúcifer, o Portador da Luz, cujo nome ecoava em respeito e reverência. Ele era amado por todos, um líder nato, cuja presença trazia conforto e inspiração.

Mas dentro de seu coração, um sussurro de inquietação começava a surgir. Ele olhava para os céus e se perguntava sobre o propósito da criação. Ele questionava se havia mais a ser descoberto além das ordens divinas, uma verdade mais profunda escondida na vastidão do cosmos. E foi assim que o sussurro se transformou em uma voz, uma voz que o conduziria ao caminho da rebelião.

## Capítulo 1: A Profecia Sombria

Gabriel voava rápido pelos céus. O vento atravessava suas asas douradas enquanto ele se dirigia para a caverna sagrada. O ar ao seu redor parecia eletrificado com um pressentimento que ele não podia ignorar. Ele havia sonhado com o pergaminho durante noites seguidas, um pergaminho que agora sabia estar guardado na caverna sagrada.

Ao entrar na caverna escura, ele sentiu o ambiente se tornar frio, o silêncio quebrado apenas pelo suave gotejar da água nas pedras. Luzes fracas emanavam dos cristais nas paredes, iluminando o altar de pedra no centro da caverna. Sobre ele, o pergaminho repousava, aparentemente esperando.

Gabriel hesitou. A caverna era conhecida por guardar segredos perigosos, segredos que poderiam mudar o destino do céu e da terra. Ele estendeu a mão, tocando o pergaminho com dedos trêmulos. Imediatamente, uma luz intensa emanou do pergaminho, forçando-o a fechar os olhos.

Quando abriu os olhos novamente, os símbolos no pergaminho começaram a se rearranjar, formando palavras em um idioma celestial antigo. Gabriel leu as palavras em voz alta, sua voz ecoando nas paredes da caverna.

"Uma guerra... um anjo de luz que trará a escuridão...  
Lúcifer!"

Gabriel sentiu o sangue fugir de seu rosto. Ele precisava contar a Miguel, o líder dos arcanjos. A profecia era clara e, se verdadeira, uma guerra estava prestes a começar. Ele girou nos calcanhares e voou de volta para o Salão Celestial.

Miguel estava sentado em seu trono no Salão Celestial, cercado pelos outros arcanjos, Rafael e Azrael. A discussão era intensa. Rafael falava sobre a crescente influência de Lúcifer entre os anjos, mas Miguel, sempre o pacificador, insistia que eles não deveriam julgar precipitadamente.

"Devemos acreditar no melhor de nossos irmãos," Miguel argumentou, sua voz calma mas firme. "Lúcifer é nosso irmão."

De repente, as portas do salão se abriram e Gabriel entrou, suas asas douradas batendo com urgência. "Miguel! Eu encontrei um pergaminho... uma profecia!" Gabriel exclamou. "Fala sobre uma guerra celestial liderada por Lúcifer!"

Miguel se levantou rapidamente, seu rosto demonstrando surpresa e preocupação. "Isso é impossível. Lúcifer é o Portador da Luz. Ele jamais..."

"Talvez ele tenha suas próprias razões," Azrael interrompeu, sua voz tranquila e fria. "Acredita que é a coisa certa."

Gabriel entregou o pergaminho a Miguel, que o pegou com cuidado, examinando os antigos símbolos e suas palavras proféticas. Seus olhos escureceram com o peso da revelação.

"Se isso for verdade, precisamos agir rapidamente," Miguel finalmente disse, sua voz cheia de determinação. "Não podemos permitir que o céu se divida."

## Capítulo 2: A Ascensão da Rebelião

Lúcifer estava no Jardim Celestial, um lugar de beleza imaculada e paz eterna. O jardim, repleto de flores de todas as cores imagináveis, era o lugar onde os anjos se reuniam para meditar e se reconectar com a luz divina. Mas hoje, o jardim servia a outro propósito.

Ele falava com um grupo de anjos menores, sua voz suave mas carregada de convicção. "Por que devemos aceitar o que nos é imposto, irmãos?" Lúcifer perguntou. "Não fomos criados para questionar e pensar por nós mesmos?"

Os anjos trocaram olhares incertos, mas suas palavras começavam a encontrar terreno fértil.

"Mas... a liderança de Deus... é tudo o que conhecemos," um anjo menor falou, sua voz cheia de incerteza.



"Talvez seja hora de conhecermos algo mais," Lúcifer respondeu, sua voz como mel, suave e irresistível.

"Algo maior. Liberdade. Não é para isso que nossos corações clamam?"

Um dos anjos, claramente convencido, assentiu.

"Talvez... talvez você esteja certo, Lúcifer."

Lúcifer sorriu, um sorriso que carregava a promessa de algo novo, algo proibido, algo que ninguém jamais havia ousado imaginar. "A primeira semente está plantada," ele pensou.

De repente, Miguel entrou no jardim, suas asas brilhando com uma intensidade que fazia as flores ao redor balançarem. "Lúcifer! O que você está fazendo?"

Lúcifer se virou lentamente, seu sorriso permanecendo, mas seus olhos endurecendo.

"Apenas falando a verdade, Miguel. Uma verdade que muitos de nós já sentimos."

"Você está semeando dúvidas e divisões," Miguel respondeu, sua voz cheia de tristeza e frustração.

"Você leu a profecia, Lúcifer. Sabe o que está em jogo."

"Sim, eu li," Lúcifer disse calmamente. "E acredito que é um aviso... mas não o tipo que você pensa. Talvez seja um chamado para algo maior." "Eu te imploro... pare com isso antes que seja tarde," Miguel pediu, sua voz quase um sussurro. "Eu não posso parar, Miguel," Lúcifer respondeu. "O destino já começou a se desenrolar."

O ar ao redor parecia vibrar com a tensão entre os dois irmãos. Os anjos ao redor observavam em silêncio, sabendo que algo irreversível estava prestes a acontecer.

De repente, Miguel estendeu a mão para Lúcifer, tentando deter seu irmão. Mas Lúcifer se moveu rapidamente, desviando com agilidade e desferindo um golpe com a palma da mão, que emitiu uma onda de energia, empurrando Miguel para trás.

Miguel recuperou o equilíbrio no ar, desenhando sua Espada da Justiça. "Eu não quero lutar com você, Lúcifer. Mas não posso deixá-lo corromper o céu."

"Então você terá que me parar, Miguel. Se puder," Lúcifer respondeu, invocando uma lança de luz negra.

Os dois avançaram um contra o outro, suas armas colidindo em um flash de luz e energia que sacudiu todo o jardim. A batalha era intensa, uma dança de luz e sombra, de esperança e desespero. Mas no fundo, ambos sabiam que aquilo era apenas o começo.

## Capítulo 3: O Traidor no Céu

O céu estava em tumulto. A notícia da luta entre Miguel e Lúcifer se espalhou rapidamente, e os anjos estavam divididos. Alguns questionavam as motivações de Lúcifer, enquanto outros começavam a se perguntar sobre o próprio propósito da sua existência. Miguel, Rafael e Gabriel se reuniram no Conselho dos Arcanjos, tentando entender o que fazer a seguir. "Lúcifer está ganhando apoio. Precisamos agir rápido," Rafael argumentou.

"Mas não podemos simplesmente atacar nossos irmãos," Gabriel respondeu. "Devemos tentar trazê-los de volta." Azrael, que até então havia permanecido em silêncio, finalmente falou. "E se houver mais nesta profecia do que sabemos? E se um de nós estiver destinado a cair?" Os outros arcanjos se entreolharam, um calafrio percorrendo suas espinhas. A ideia de um traidor entre eles era insuportável, mas a tensão continuava a crescer.

Enquanto isso, Lúcifer continuava a reunir seguidores. Ele sabia que o tempo estava se esgotando, mas acreditava que ainda poderia virar o jogo a seu favor. Mas, no meio da crescente tensão, Gabriel começou a ter dúvidas. Ele se lembrou das palavras do pergaminho e começou a questionar se a profecia realmente se referia a Lúcifer. E se houvesse outra interpretação?

Naquela noite, Gabriel teve um sonho estranho. Ele estava novamente na caverna sagrada, mas desta vez, o pergaminho estava em chamas. Ele tentou pegá-lo, mas uma força invisível o empurrou para trás. De repente, ele ouviu uma voz, uma voz que parecia ecoar dentro de sua própria mente. "Você não está vendo toda a verdade, Gabriel. Cuidado em quem confia." Ele acordou suando frio, suas asas tremendo. Algo estava errado, mas ele não sabia o quê. Ele precisava descobrir a verdade antes que fosse tarde demais.

## Capítulo 4: O Despertar Final

A guerra estava em pleno andamento. O céu, outrora um lugar de paz e harmonia, agora era um campo de batalha. Anjos lutavam contra anjos, a luz e a escuridão se chocando em uma dança de destruição. Miguel e Lúcifer se enfrentavam no centro da batalha, suas forças equilibradas, mas suas motivações diferentes. Miguel lutava para proteger o céu e seus irmãos, enquanto Lúcifer lutava pela liberdade e pela escolha.

Gabriel, porém, estava em uma missão diferente. Ele precisava descobrir a verdade sobre a profecia. Ele voltou para a caverna sagrada, desta vez determinado a desvendar o mistério. Ao entrar, ele viu o pergaminho ainda no altar, mas desta vez ele estava brilhando com uma luz estranha. Gabriel se aproximou lentamente, seu coração batendo forte. Ele sabia que este era o momento da verdade.

Quando tocou o pergaminho, uma visão o atingiu como um raio. Ele viu um anjo caindo, suas asas queimando, mas não era Lúcifer. Era Miguel. A profecia não falava sobre Lúcifer se rebelando, mas sobre Miguel caindo por causa da guerra. Gabriel voltou correndo para o campo de batalha, seu coração cheio de medo e esperança. Ele precisava impedir que Miguel caísse.

No campo de batalha, Miguel estava começando a perder força. Lúcifer, alimentado por sua convicção, atacava com força renovada. Miguel caiu de joelhos, sua espada caindo de suas mãos. "Você vê agora, Miguel?" Lúcifer perguntou, sua voz cheia de tristeza. "Eu não quero destruir você, mas não posso deixar de lutar pelo que acredito." Miguel olhou para Lúcifer, seus olhos cheios de lágrimas. "Talvez eu estivesse errado... talvez não seja você quem precisa cair, mas eu."

De repente, Gabriel chegou, pousando entre os dois irmãos. "Não! A profecia... não é sobre você, Lúcifer. É sobre Miguel. Miguel, você deve parar! Se continuar, será você quem cairá!" Lúcifer hesitou, sua lança tremendo em sua mão. Miguel olhou para Gabriel, seus olhos cheios de dor e compreensão. "Então é assim que termina," ele murmurou.

Ele soltou sua espada, levantando as mãos em rendição. "Eu paro," ele disse calmamente. "Eu paro." O campo de batalha se acalmou. Os anjos olharam em confusão, sem saber o que fazer. Lúcifer também abaixou sua lança, sua expressão suavizando. "Então, vamos terminar isso," ele disse.



Naquele momento, uma luz brilhante envolveu Miguel, elevando-o ao céu. Ele foi envolto em uma luz dourada, suas asas brilhando intensamente. Quando a luz diminuiu, ele estava de volta ao seu lugar no céu, mas algo havia mudado. Ele estava mais forte, mais sábio. "Você passou no teste," uma voz ecoou ao redor deles. "O verdadeiro teste não era sobre força, mas sobre sacrifício. Você mostrou que é digno de liderar."

Lúcifer olhou para Miguel, um sorriso suave aparecendo em seus lábios. "Então, o que fazemos agora, irmão?" Miguel olhou para seus irmãos, sua expressão cheia de esperança. "Agora, reconstruímos. Juntos."

